

REVISTA

FAROL

FACULDADE ROLIM DE MOURA

ISSN Eletrônico: **2525-5908**

www.revistafarol.com.br

Igreja neopentecostal: o lugar e o espaço manifestados pelo homem religioso

Wagner Tenório dos Santos

Igreja neopentecostal: o lugar e o espaço manifestados pelo homem religioso

Wagner Tenório dos Santos¹

Resumo: O Neopentecostalismo, entendido como um fenômeno religioso que surgiu no Brasil a partir da segunda metade do século XX, representa para muitos geógrafos e historiadores, a oportunidade de analisar a religião em seus diversos aspectos, ou seja, em suas feições históricas, social, cultural, política, econômica e geográfica. Assim, o artigo traz uma análise sobre a origem da religião, seu impacto na sociedade e como que as Igrejas neopentecostais, possibilita-nos entender o Lugar e o Espaço através de uma abordagem fenomenológica. O artigo foi elaborado por meio da apreciação e reflexões acerca dos aportes teóricos que embasam este tema. Entre os resultados mais relevantes, a pesquisa destaca o Lugar e o Espaço sob a perspectiva religiosa. Conclui-se que as Igrejas neopentecostais são consideradas campos apropriados para a realização de diversas análises. Além disso, o Lugar e o Espaço visto pela Geografia da Religião se exterioriza através dos vínculos e das identidades que o homem religioso constrói ao longo do tempo, onde por meio de suas experiências vai moldando e configurando o Lugar e o Espaço nas cidades.

Palavras-chave: Religião, Geografia, Lugar, Espaço.

Church Pentecostal: the place and space expressed by religious man

Abstract: The Neo-Pentecostalism, understood as a religious phenomenon that came up in Brazil from the second half of the twentieth century, is for many geographers and historians the opportunity to consider religion in its various aspects, ie its historical features, social, cultural, political, economic and geographic. Thus, the article provides an analysis of the origin of religion, its impact on society and how the neo-Pentecostal churches, enables us to understand the place and space through a phenomenological approach. The article was prepared by appreciation and reflections of theoretical contributions that support this theme. Among the most relevant results, the research highlights the place and the space under the religious perspective. We conclude that the neo-Pentecostal churches are considered appropriate fields for performing various analyzes. Moreover, the place and the space seen by Religion Geography is externalized through the links and identities that religious man builds over time, where through their experiences will shaping and setting the place and space in cities.

Keywords: Religion, Geography, Place, Space.

1 INTRODUÇÃO

A religião ao longo da história foi importante para o desenvolvimento humano. Torna-se, portanto, necessário analisar as instituições religiosas que estão inseridas na sociedade e que fazem parte da vida de milhares de pessoas ao redor do mundo. Por isso, o artigo traz uma análise sobre a origem da religião, seu impacto na sociedade e como que a geografia da religião com base fenomenológica analisa o espaço geográfico a partir das Igrejas neopentecostais.

Utilizando como método a pesquisa bibliográfica, procuro desvencilhar o papel das igrejas na vida de milhares de pessoas, e como que as mesmas, por meio de seus trabalhos, ganham significados para as pessoas, tendo como consequência a aceção acerca do Lugar

¹Graduado em licenciatura em História pela Faculdade de Rolim de Moura-FAROL. Especializando-se em História da Amazônia com ênfase em história de Rondônia. Bacharelado Direito pela Universidade Federal de Rondônia-UNIR E-mail: waguini11@hotmail.com.

como manifestação religiosa. Portanto, analisar o impacto da religião na sociedade, assim como perceber o Lugar e o Espaço sob perspectiva da Igreja, são fatores que justificam a elaboração da pesquisa.

As análises abordadas no artigo visam pesquisadores voltados para área da geografia da religião e para historiadores interessados no fenômeno religioso. Por não ser um tema atual e pela pouca atenção prestada por pesquisadores, a pesquisa é importante para despertar interesses da comunidade científica e para informar a população em geral sobre o impacto da religião na vida de milhares de pessoas.

Além de ter um caráter informativo e despertador, a pesquisa também contribuirá com propostas de análises inovadoras para o campo científico, principalmente para as áreas de ciências humanas e sociais.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa qualitativa de orientação fenomenológica, que visa desvendar os elementos de significados envolvidos na compreensão do espaço geográfico como meio de ação do homem religioso. Esta abordagem foi escolhida pelo fato que tal modelo de investigação científica possui a capacidade de explorar, compreender e explicar aspectos de ordem descritiva e subjetiva do objeto de estudo, uma vez que esse método possibilita que o sujeito investigado traduza por meio da linguagem o significado do fenômeno.

A opção pela abordagem qualitativa dá-se pelo fato de que as ideias que permeiam toda a investigação são das questões relacionais, de representações e crenças, decorrentes dos produtos da interação humana, a partir da visão desses sujeitos envolvidos naquele meio. Busca-se entender as reflexões e sentimentos diante dos fatos sociais que cercam o mundo espiritual, sem deixar de valorizar a subjetividade e a singularidade do entrevistado como parte da sua realidade social. Dessa forma

O método qualitativo é o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam (MINAYO, 2010, p. 57).

No que se refere ao método fenomenológico, a escolha se justifica pelo fato de que tal método enfoca fenômenos subjetivos na crença de que verdades essenciais acerca da realidade são baseadas na experiência vivida (MOREIRA, 2004).

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 A natureza do sagrado e sua manifestação no espaço.

O esforço para analisar as manifestações religiosas não é uma tarefa simples. Existe no mundo uma variedade de crenças e práticas identificadas como religiosas que não se prestam a nenhuma caracterização ingênua. Tal fato representa no mundo científico a oportunidade de desvelar segredos e entender mais sobre a vida religiosa e suas relações com as sociedades. Assim, este campo de pesquisa apresenta-se como pedras a serem esculpidas, escondendo em suas formas brutas a magnífica ilustração da relação entre o sagrado e o homem.

Vários pesquisadores deram suas atribuições sobre o termo “religião”. Podemos considerar que existe variações do seu significado de acordo com o tempo a qual os indivíduos estão inseridos e os fatos que marcaram a suas vidas, possibilitando conseqüentemente diversas interpretações ao longo do tempo. Além disso, diversos outros fatores influenciam na interpretação do fenômeno religioso, como destaca Chinoy (1967, p. 489) “a complexidade da religião, que pode incluir uma teologia, um ritual, um tipo de experiência pessoal, um conjunto de valores morais e uma organização de fiéis e sacerdotes ou profetas”.

Para James (1902, p.31) a religião é definida como “os sentimentos, atos e experiências de homens individuais em sua solidão, na medida em que se julgam em relação com o que consideram o divino”. Tal concepção vai de encontro com algumas manifestações religiosas contemporâneas, concedendo respostas para as novas tendências religiosas, como é o caso das vertentes neopentecostais, que valorizam a transcendência individual por meio do batismo do Espírito Santo e a luta constante entre aquilo que consideram sagrado e aquilo que consideram profano.

Já para Durkheim (1915, p. 47) a religião é tida como “um sistema unificado de crenças e práticas relativas a coisas sagradas, isto é, as coisas colocadas à parte e proibidas – crenças e práticas que unem numa comunidade moral única... todos os que as adotam”. Pode-se entender segundo a concepção de Durkheim (1915) que as crenças, os rituais e objetos adquirem sua qualidade sacra não de uma reação individual, mas através da reação coletiva do grupo, ou seja, o indivíduo que atribuir significado religioso a determinado objeto que sob a concepção do grupo é algo profano, este mesmo indivíduo será considerado pelo grupo que

faz parte como um “louco”. Assim, para que algo se torne sagrado não basta a existência de uma devoção ou ritualização particular, mas de uma aceitação coletiva sobre os elementos que o indivíduo considera sagrado.

Diversos são os objetos considerados sagrados, variadas são as crenças religiosas que as pessoas adotam que nos dá a impressão de que nenhum desses elementos lhes proporciona o seu significado religioso. Ao invés disso, as opiniões e a passividade com que os grupos os aceitam é que os tornam efetivamente sagrados ou profanos. Destarte, o contraste entre o sagrado e o profano segundo Durkheim (1915, p.37) é o “traço distintivo do pensamento religioso”.

Entre as peculiaridades que norteiam a vida religiosa de milhares de pessoas, vale salientar que para muitos os seus atos religiosos é escassamente compreendido, ou seja, eles praticam determinado rito, ou consagram determinado objeto sem ter como consideração o seu significado ou a sua origem.

Sobre isso, afirma Chinoy (1967, p. 491)

As pessoas distinguem o sagrado do profano e obedecem aos costumes tradicionais como parte de seu apego à fé, mas com pouco ou nenhum conhecimento das origens ou significado do que praticam. Para eles, a participação estabelece simplesmente sua relação com o divino e com sua comunidade, pois a religião é tanto um fato social quanto uma experiência individual.

Portanto, ao analisarmos a essência da religião sob o ponto de vista da sociologia moderna devemos nos perguntar qual é a relação da religião com a sociedade? Como base para responder tal questionamento, Chinoy (2012, p. 493) afirma “Seguindo as orientações de Durkheim e sobretudo de Max Weber, a teoria sociológica moderna já não pergunta se a religião é verdadeira; em lugar disso, olha para ela como um fenômeno social encontrados em todas as sociedades”.

Indício importante da presença da religião em todas as sociedades é o fato de podermos perceber as crenças e os rituais sagrados em situações de resultado imprevisíveis ou nas quais as pessoas estão sujeitas as forças que não podem controlar, como por exemplo, a morte, o período da plantação e da colheita, os desastres naturais, etc. Esses acontecimentos despertam nos homens incertezas e ansiedades, que necessitam ser respondidas ou apaziguadas.

Isso por que, segundo Chinoy (2012, p. 494) “as situações difíceis ou inexplicáveis provocam fundas emoções e as práticas que os homens desenvolvem para lidar com elas tendem a transformar-se em rituais, que são inusitados e situam-se fora da rotina, em suma,

tornam-se sagrado”. De certa maneira, as atribuições que os homens dão aos acontecimentos que marcam a trajetória de vida, de milhares de pessoas, muitas vezes são encaradas como incorporações de forças sobrenaturais e valores transcendentais.

A posição de Durkheim (1915) sobre as incorporações sobrenaturais e transcendentais leva em consideração a sociedade, pois a mesma designa a religião quando está em efervescência ou em coerção. Trata-se simplesmente de circunstâncias concretas que provocam nos indivíduos um estado psíquico tal que favorece para o sentimento de forças impessoais, imanentes e transcendentais; esta interpretação da religião se baseia numa explicação causal, onde a efervescência ou coerção favorece no surgimento da religião.

A incerteza e a ansiedade, o medo e a insegurança, são fatores psicológicos que podem revelar a origem da religião. Tais fatores nos levam a seguinte questão: Como relacionar esses sentimentos com os aspectos sociológicos da religião?

Uns dos autores da sociologia moderna, que contribui para responder à questão é Max Weber, em sua obra “A ética protestante e o espírito capitalista”, onde o mesmo permite compreender de forma positiva e científica, a influência dos valores e das crenças nas condutas humanas. Entretanto, o ponto que nos importa neste momento é sobre a afinidade intelectual e existencial entre uma interpretação do protestantismo (Calvinismos) e sua relação com as determinações de condutas econômicas em uma sociedade. Para isso, o sentimento de dúvida gerada pela teoria da predestinação calvinista torna-se a base da resposta a ser dada, pois quando os calvinistas se perguntam sobre os sinais da sua eleição, a teologia comanda a orientação existencial dos mesmos ao propor o trabalho como o único modo de dissipar a dúvida religiosa e garantir a certeza da graça. Conseqüentemente, ao terem como meta o trabalho como certeza da salvação, o sistema capitalista finca suas raízes no solo sagrado e agrega-os para seu desenvolvimento, causando posteriormente mudanças nos preceitos que regem a sociedade, conforme ressalta Weber (2000, p. 135).

De outro lado, para ter em si, o meio recomendado como melhor é o trabalho sem descanso numa profissão. Isto, e só isto, dissipa a dúvida religiosa e a certeza da graça. Nas particularidades profundas do sentimento religioso professados na igreja reformada encontra-se a razão pela qual a atividade temporal é capaz de dar essa certeza e pode ser considerada, por assim dizer, o meio apropriado de reagir contra os sentimentos de angústia religiosa.

Assim, segundo Aron (2003, p. 783) “O indivíduo se dedica ao trabalho para vencer a angústia provocada pela incerteza da salvação”.

Outro exemplo que pode nos dar mais clareza, é sobre a questão da morte. O impacto que a mesma traz, não afeta apenas as pessoas que morrem, mas também os grupos a que elas pertencem.

Corroborando com o pensamento Chinoy (2012, p. 494) diz:

O falecimento de cada indivíduo perturba a estrutura complexa das relações sociais de que ele participa, e as incertezas provocadas pela morte não são meramente questões de significado – Por que precisa morrer uma pessoa? E por que agora? Ou nestas circunstâncias? – Mas também derivam da necessidade de se reordenar o padrão de vida social em que a pessoa falecida desempenhava um papel. Os ritos fúnebres, portanto, não somente amortecem os golpes da morte e prescrevem cerimônias emocionalmente expressivas para canalizar ou reportar a dor, mas também possibilitam o restabelecimento ou o reforço dos elos sociais entre os que se relacionavam intimamente com a pessoa falecida. Além disso, a própria participação em observâncias religiosas coletivas tende a sustentar os homens em horas difíceis.

Os exemplos citados nos mostram como os sentimentos humanos se relacionam com o sagrado e depois com os fatores sociais, emprestando significado às experiências sociais e ministrando justificativas teológicas aos acontecimentos diários, onde os mesmos são investigados e analisados pela sociologia da religião.

3.2 Fenomenologia e Geografia da Religião.

Por muito tempo a geografia esteve subordinada a ideologia da materialização, como elemento fundamental de percepção dos fenômenos no espaço, ou seja, sempre definiu o espaço geográfico através de lugares concretos, perceptíveis a olho nu. Hoje, ao analisarmos o espaço pela geografia, suas dimensões vão além de elementos físicos, pois entendemos que o espaço geográfico não constitui um meio, real ou lógico, onde os fenômenos estão expostos, mas o meio pelo qual a posição das coisas se torna possível, como ressalta Feitosa (2014, p. 17) “Ao invés de pensar o espaço como um lugar onde todas as coisas estariam imersas, é preciso concebê-lo como o poder universal de suas conexões”. Portanto, o espaço geográfico se configura em formas concretas e subjetivas.

A subjetividade é um fenômeno caracterizado pela influência humana. Possui múltiplas distinções que se apresentam sob aspectos metafísicos e religiosos. Percebendo o homem como mediador do processo subjetivo, a fenomenologia consegue analisar o sobrenatural por meio de valores simbólicos que são exteriorizados no mundo físico, pois aquilo que se apresenta ao mundo físico por influência humana, deriva-se de representações da essência do homem.

Tal análise pode ser realizada por que a fenomenologia tem como foco a essência de tudo aquilo é perceptível ou idealizado, podendo ser considerada a ciência da essência do conhecimento, como afirma Husserl (2006, p.22) “A fenomenologia é a doutrina universal das essências, em que se integra a ciência da essência do conhecimento”. Portanto, os fenômenos subjetivos que são percebidos em uma análise fenomenológica, buscam apresentar verdades essenciais acerca da realidade que leva como requisito as experiências vividas de cada pessoa.

Os símbolos são representações construídas ao longo do tempo, tanto de forma coletiva, quanto individual, onde por meio deles, o homem marca a terra a partir de seu pensamento, atribuindo sentidos as realidades naturais e sobrenaturais, tornando o meio em um espaço vivido.

Os símbolos segundo Feitosa (2014, p. 17) “É percebido, em virtude da significação dada pelo próprio homem ao espaço no ato de construí-lo. É, basicamente, onde se inserem as representações, os simbolismos e as linguagens que caracterizam ou definem o espaço construído singularmente”.

Corroborando com o pensamento, Cassirer (2005, p. 48-49) diz

O homem envolveu-se de tal modo em formas linguísticas, imagens artísticas, símbolos místicos ou ritos religiosos que não consegue ver ou conhecer coisa alguma a não ser pela interposição desse meio artificial. Sua situação é a mesma tanto na esfera teórica como na prática. Mesmo nesta, o homem não vive em um mundo de fatos nus e crus, ou segundo a suas necessidades e desejos imediatos. Vive antes em meio a emoções imaginárias, em esperanças e temores, ilusões e desilusões em suas fantasias e sonhos.

No meio de fantasias e sonhos, de ilusões e desilusões, do natural ao sobrenatural, a dependência do homem aos meios artificiais caracterizados por Cassirer (2005), faz transparecer a religião como elemento sólido do sobrenatural, traduzidas nos símbolos e ritos, onde a pluralidade religiosa é traçada pelos diversos grupos sociais, que constrói e marcam o espaço através de seus pensamentos.

Sendo o espaço e o tempo elementos que permitem ao homem construir seu mundo físico e sobrenatural, a geografia pode e deve entender o Lugar e o Espaço, através de análise religiosas, pois como aponta Gil Filho (2007, p. 208) “O meio é um condicionamento das diversas práticas religiosas, dos grupos humanos e, por conseguinte, a religião seria um processo interpretativo do meio geográfico”.

Deste modo, o homem organiza e consolida Lugares no espaço através de suas experiências, que segundo Feitosa (2014, p.27) “Acabam por dar um significado e criam

territórios que identificam determinados grupos pela forma como vivem, dando sentido à cultura religiosa a qual pertencem”.

3.3 Análise do Lugar e do Espaço através do homem religioso na Igreja Batista Nacional Koynonia.

Por muito tempo os geógrafos utilizavam o conceito de “Lugar” para expressar o sentido locacional de um determinado sítio de forma simplificada, isso por que os conceitos geográficos eram delimitados, levavam em consideração apenas os elementos que caracterizavam os lugares geometricamente, renegando o papel do homem como mais um dos determinantes para a existência do Lugar, além disso, outros conceitos espaciais, como paisagem, espaço e território eram os principais pontos de vistas nas quais as pesquisas geográficas se embasavam. Para se ter uma ideia de como era restrito o Lugar nas análises geográficas, Relph (1976) analisando La Blache (1913) destaca que a geografia era a ciência dos lugares e não dos homens, tal concepção revela o sentido estritamente locacional que os geógrafos davam em suas análises.

Hoje entende-se que o Lugar vai além dos aspectos objetivos ligados a um espaço geometrizado, pois a partir de 1980, com a virada cultural e a introdução de uma geografia humanista, os autores perceberam que o espaço vai muito além das experiências científicas, ou seja, ultrapassa os caminhos preconizados pelos geógrafos positivistas, que renegavam o papel do homem como agente passivo e ativo na difusão de lugares no espaço.

Entre os autores que defendiam uma geografia humanista, destaca-se Eric Dardel, que produziu suas obras através do pensamento fenomenológico existencialista. Ele não aceitava que a geografia fosse vista como uma disciplina científica positivista, que tinha como base a geometrização do espaço, ou seja, o espaço delimitado matematicamente. Para ele a geografia se refere a inserção do homem-no-mundo, onde pressupõe um campo de estudo próprio que se refere a existência humana na Terra, a partir de um objeto fenomenologicamente determinado, neste caso o “espaço Geográfico”. Segundo Dardel (1990) o espaço geográfico tem como elemento essencial a “geograficidade”, cuja definição atribuída é de uma geografia vivida a partir da exploração do mundo e das ligações de cada homem com os lugares por eles estabelecidos.

Tais perspectivas contribuíram para a formulação de análises geográficas através das experiências humanas, onde a concepção de Lugar no espaço é percebida através de diversos

campos, entre eles o religioso, isso por que a intencionalidade, o existencialismo e o sentimentalismo humano depositados no espaço sagrado, estão constantemente se alterando e se manifestando no espaço.

Através da geografia da religião, o Espaço e o Lugar ganharam uma dimensão mais objetiva e por isso as Igrejas neopentecostais, possibilita-nos entender como o Espaço e o Lugar se consolida em termos de experiências religiosas neopentecostais. Assim, por meio das análises teóricas podemos criar o entendimento do Lugar como elemento de convivência, de experiências e de existência humana, que são para os geógrafos humanista fatores fundamentais para as análises geográficas.

Primeiramente devemos entender que o Lugar segundo Luckermann (1964, p. 172) é “o ponto culminante do estudo geográfico, pois é a descrição da terra em ordem geográfica”. Ainda, segundo o Luckermann (1964, p. 172) “a chave para tal ordem está no conceito locacional de lugar”. Este conceito segundo o autor enfatiza o relativo, o cultural, a experiência histórica da humanidade, em relação aos atributos físicos da área.

Esta ideia nos remete a pensar o conhecimento do mundo através do Lugar. Isso por que “o estudo do lugar é a matéria prima da geografia, por que a consciência do lugar é uma parte imediatamente aparente da realidade, e não uma tese sofisticada (...). O conhecimento do lugar é um simples fato da experiência” (LUCKERMANN, 1964, p. 167-168).

Pensando o conhecimento do lugar como um fato da experiência humana, os fenomenológicos enfatizam que existe uma relação entre as pessoas e os lugares, isso por que, segundo Buttimer (1976, p. 284) “esses ambientes tem um papel dinâmico nas experiências humanas, inclusive na prática, eles implicitamente submetem estes dinamismos ao diálogo no qual os agentes humanos atribuem significado”.

Podemos perceber tal dinamismo através da relação existente entre as Igrejas neopentecostais e os seus membros, por meio dos locais que dão base para as experiências religiosas. Deste modo, por meio das análises, pode-se constatar que o Lugar é constituído pelo templo da Igreja, pelas células, que são trabalhos de evangelização nas casas dos membros da Igreja e pelo trabalho social, que é desenvolvido nos bairros, nas periferias e nos grandes centros urbanos. Tais considerações são possíveis graças as experiências humanas vivenciadas nesses lugares e o significado atribuído pelo o homem religioso a esses pontos de encontro.

É interessante salientar sobre aspectos que diferenciam as Igrejas Neopentecostais de outras denominações, isso por que nos possibilita entender que os fenômenos religiosos não

iguais em todas as igrejas, entre estes aspectos, podemos elencar a maior rotatividade das pessoas e o maior número de encontros durante a semana (MAFRA, 2001). Possibilitando conseqüentemente, a presença constante da igreja na vida dos fiéis. Além disso, essa presença constante permitiu ao homem criar um certo apego a esses lugares, por que são ambientes que propiciam vivenciar diversas experiências e suprir diversas necessidades.

Além disso, podemos entender que o templo, as células e os projetos sociais, entendidos como Lugares, exerce um papel dinâmico na vida das pessoas e acima de tudo, podemos perceber que os lugares são pontos onde as situações humanas são manifestadas, ou seja, o conhecimento do mundo pode ser alcançado por meio dos lugares, pois as manifestações existentes nos mesmos revelam a atual situação de milhares de pessoas. Contribuindo com pensamento Dardel (1990, p. 19) afirma que “A situação de um homem supõe um espaço onde ele se move; um conjunto de relações e de trocas; direções e distâncias que fixa de algum modo o lugar de sua existência”.

Este pensamento aponta para uma reflexão, cuja a essência é a semelhança entre o que os fenomenológicos denominam de “mundo” e o que geógrafos humanistas denominam de “Lugar”. O Mundo segundo Tuan (1965) é um campo de relações estruturada entre o eu e o outro, entendido como ser-no-mundo, ou seja, ele é o espaço e o lugar onde toda a história ocorre, onde encontramos as coisas e nos deparamos com nossa realidade mutável, por isso Tuan (1965) pondera que todos os lugares são pequenos mundos caracterizados a partir das nossas experiências.

Corroborando com o pensamento, Heidegger (2001) percebe o espaço através dos lugares, onde seu ser é fundamentado na “organização”. Tal organização é por sua vez dotado de um local e desta maneira existe uma demarcação do espaço através do Lugar, o que resulta que o espaço recebe do Lugar o seu ser ou sua existência. Neste ser reside a ligação entre o Lugar e o espaço e acima de tudo a afinidade entre o Lugar e o homem que esta nele.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por meio da pesquisa, foi possível conhecer teorias que tentam explicar a natureza do sagrado, como um elemento individual do homem, conforme ressalta James (1902), ou como um fenômeno social, como mencionado por Durkheim (1915). Além disso, as reflexões sobre as manifestações sagradas, por meio da relação existente entre as forças sobrenaturais com o meio social e com questões psicológicas e ideológicas, percebidas através das analogias feitas

com o pensamento de Weber (2000) e a questão da morte, nos permite ver como que a religião está presente na sociedade e como que a mesma exerce papel de suma importância na vida do homem.

Através da fenomenologia e da Geografia da Religião, foi possível ao longo da pesquisa, entender o Lugar e o Espaço configurados pela ação do homem religioso. Entendendo que o espaço geográfico é formado por elementos não apenas geometrizados, mas também por aspectos subjetivos. A pesquisa possibilitou compreender o Lugar e o Espaço nas cidades pelos locais de encontros dos fiéis. Isso por que o templo, as células, e os projetos sociais, ganham significados para aqueles que os frequentam, por meio das experiências compartilhadas e vivenciadas nestes lugares.

Portanto, o templo, as células e os projetos sociais são lugares onde as pessoas constroem e compartilham laços de amizade, laços de confraternidade, experiências, vivências e existências, que garantem sua afetividade e sua ligação a esses lugares.

Outra Característica que merece ser mencionada, é em relação a situação humana, entendidos como o estado físico, emocional, espiritual e social das pessoas, manifestada no espaço geográfico. Quando entendemos o Lugar e o Espaço como um fato da experiência humana, o templo, as células e os projetos sociais, representa um canal para o conhecimento da situação dos moradores de pequenas e grandes cidades, que frequentam estes lugares. Isso por que, as necessidades e os anseios das pessoas que frequentam esses lugares são materializados no espaço por meio de suas ações, de suas orações, de seus apelos e sentimentos; em consequência disso, ao se analisar o Lugar e o Espaço, percebemos todas estas manifestações como uma demonstração das suas reais situações.

Portanto, através das análises pode-se concluir que o fenômeno religioso é um fato que se faz presente na sociedade, exercendo influência nos aspectos sociais, políticos e econômico das cidades, dos estados e dos países. Além disso, as várias manifestações religiosas, como as igrejas neopentecostais, são campos propício para entender o tempo, o espaço e o meio social que se desenvolve ao longo da história.

REFERÊNCIAS

- ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 6º ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2011.
- BUTTNER, Anne. **Grasping the dynamism of lifeworld**. Annals of the Association of American Geographers, 1976.
- CASSIRER, Ernst. **Ensaio sobre o homem: introdução a uma filosofia da cultura humana**. São Paulo: Martins Fontes, 2005.
- CHINOY, Ely. **Sociedade: uma introdução à sociologia**. 16 ed. São Paulo: Editora Cultrix, 1967.
- DARDEL, Eric. (1990). **L'Homme et la Terre - Nature de la Réalité Géographique**. Paris, Ed. CTHS. (1ª ed. Paris, PUF, 1952).
- DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. Nova Iorque: Free Press, 1915.
- FEITOSA, José Ricardo Teles. **Geografia da religião: consolidações e fragmentações territoriais na igreja católica: a renovação carismática católica e as comunidades eclesiais de base em Rolim de Moura, RO**. 1. ed. Curitiba, PR: CRV, 2014.
- GIL FILHO, Fausto Sylvio Fausto. **Da percepção e cognição a representação: reconstrução teóricas da geografia cultural e humanista**. São Paulo: Terceira Margem; Curitiba: 2007.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- HEIDEGGER, Martin. **Construir, habitar, pensar**. In Ensaios e conferências. Petrópolis: Vozes, 2001.
- HOOVER, Stewart. M. **Religion in the News: Faith and Journalism in American Public Discourse**. London: Sage, 1998.
- HUSSERL, Edmund. **Ideias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica**. São Paulo: Ideias & Letras, 2006.
- JAMES, William. **As variedades da experiência religiosa**. Nova Iorque: Modern Library, 1902.
- LUCKERMANN, Ferdinand. **Geography as a formal intellectual discipline and the way in which it contributes to human Knowledge**. Canadian Geographer, 1964.
- MAFRA, Clara. 2001. **Os Evangélicos**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

MARCONI, Maria A; LAKATOS, Eva M. **Fundamentos da metodologia científica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010.

MOREIRA, Daniel Augusto. **OMétodo fenomenológico na pesquisa**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

RELPH, Edward. **Place and Placelessness**. London: Pion, 1976.

TUAN, Yi-Fu. **Environment and world**. Professional Geographer, 1965.

WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**, trad. De Maria Irene de Q. F. Szmrecsányi e Tamás J. M. K. Szmrecsányi, 15º ed., São Paulo, Pioneira, 2000.

Recebido para publicação em agosto de 2016

Aprovado para publicação em junho de 2017